

Ano 27 - nº 6.898 – 14 de setembro de 2023

Saúde Caixa

Empregados defendem volta das Gipes para melhorar atendimento

Trazer de volta as Gerências de Filial de Gestão de Pessoas (Gipes) para tratar do processo de escolha da rede credenciada por região, atendendo às necessidades do usuário. A reivindicação foi feita novamente pelos representantes dos empregados no Grupo de Trabalho (GT) que discute melhorias nos serviços do plano Saúde Caixa, em reunião com a Caixa Econômica Federal, nesta quarta-feira (13/9).



No início do encontro o banco insistiu na forma centralizada de escolha da rede, que passou a ser feita em Brasília ou em Belo Horizonte ou, até mesmo, repassada para as agências, após a extinção das Gipes. Mas, ao final, ficou de avaliar a solicitação e dar uma resposta em nova reunião. As Gipes tinham outras funções importantes como, por exemplo, a contratação e treinamento de pessoal, saúde do trabalhador, desligamento e licenças. “O processo anterior era melhor, porque assegurava um acompanhamento mais próximo das prestadoras, dos usuários e suas necessidades, voltando a ser feito inteiramente por empregados da Caixa, e não de maneira terceirizada”, explicou Sérgio Amorim, o Serginho, diretor do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro e um dos representantes dos empregados no GT.

A bancada dos trabalhadores reiterou a cobrança de dados mais globais sobre todo o funcionamento do plano, tanto os financeiros quanto, por exemplo, os relativos a número de atendimentos, com faixa etária, tipo de doenças, entre outros. “A Caixa tem negado estas informações argumentando que fornecê-las seria quebrar o sigilo médico. Mas não queremos detalhes sobre o tratamento que faz cada pessoa, mas números que nos deem uma ideia mais exata e ampla sobre as necessidades dos associados do Saúde Caixa, além dos dados financeiros e da gestão do plano”, explicou Serginho.

Acrescentou que estas informações serão vitais para que a consultoria a ser contratada para assessorar no processo de negociação, possa fazer uma análise criteriosa ajudando na formulação de propostas a serem debatidas no GT. A Caixa ficou de avaliar.

Reajuste salarial dos bancários representa acréscimo anual de R\$ 2,7 bilhões na economia

O reajuste salarial de 4,58%, conquistado pelos trabalhadores da Categoria Bancária na Campanha Salarial de 2022, representa um acréscimo anual de cerca de R\$ 2,7 bilhões na economia brasileira. A massa salarial anual da categoria soma R\$ 62 bilhões.

No que se refere aos auxílios alimentação e refeição da Categoria Bancária haverá um impacto adicional de R\$ 456,9 milhões no período de um ano. Anualmente o valor total recebido pela categoria como auxílios alimentação e refeição é superior a R\$ 10,4 bilhões com impacto expressivo em restaurantes, lanchonetes e supermercados de todo o país.

Cada bancário recebe, anualmente, R\$ 23.597,95 a título de VA e VR. Tal valor é quase 40% superior ao valor anualizado do salário mínimo (incluindo 13º salário). O valor do piso da categoria inicial, Caixa e Tesoureiro, é de R\$ 3.514,86, ou seja, 2,6 vezes superior ao salário mínimo.